



Manifesto PPRI

Combater os governos e instituições que apoiam e sustentam a máquina genocida do sionismo!

IMPOR A RUPTURA IMEDIATA E INCONDICIONAL DE TODAS AS RELAÇÕES DO BRASIL COM ISRAEL POR MEIO DA LUTA DE CLASSES!

Pela luta unitária e radicalizada das massas oprimidas para *estrangular e derrotar o sionismo e o imperialismo!*

 Israel desfechou sobre Gaza o poder destrutivo equivalente a 4 bombas atómicas de Hiroshima: uma destruição maior à que sofreu Europa na Segunda Guerra Mundial se comparadas às dimensões geográficas de Gaza e àquela. É provável que 140 mil palestinos estejam mortos, contando os desaparecidos sob os escombros de cidades que viraram pó. São um alvo permanente da carnificina sionista as mulheres e crianças. A fome e doença como arma de extermínio em massa e em escala industrial dão a dimensão exata do objetivo do holocausto e da limpeza étnica. A Cisjordânia virou um gueto a céu aberto, como o foi Gaza, anunciando que Israel não vai parar até tomar posse de toda a Palestina e transformar aos palestinos que ficarem em algo mais que animais. Para colonizar a Palestina, Israel irá destruir gerações inteiras de palestinos e apagar sua cultura, história e instituições. O

extermínio histórico e cultural de todo um povo completará, assim, o holocausto físico. Por isso, não haverá "governo" da Autoridade Nacional Palestina/ANP, por mais traições que essa realize para ganhar o favor dos sionistas. A Palestina colonizada será, para aqueles palestinos que ficarem, prisões e campos de extermínio. **Apesar disso, e sem importar quanto bárbaro e trágico é o destino que aguarda os palestinos se não houver uma reação massiva e mundial, mais decidida e corajosa se torna a resistência do povo palestino pela sua terra!**

É revoltante assistir como os governos e países árabes estão decididos a apoiar genocídio, enquanto se esfregam as mãos contabilizando os lucros que obterão em negócios com Israel e os EUA na reconstrução de Gaza como colônia imperialista-sionista. A Jordânia decidiu há poucos dias ilegalizar e perseguir a Irmandade Muçulmana nesse

país, que é ferrenha defensora da resistência palestina e objetiva ajudar aos palestinos a destruir o estado sionista. Ocorre que é tão grande a simpatia das massas jordanas com a luta palestina, que a Frente de Ação Islâmica (IAF) obteve a maioria nas eleições parlamentares. A monarquia jordaniana, subserviente do sionismo e do imperialismo, teme que a IAF catalise a revolta das massas jordanas, e acabe abrindo um caminho a sua derrota e projete a luta das massas egípcias e libanesas para combater abertamente seus governos cúmplices do holocausto palestino. Esse mesmo objetivo movimenta as monarquias árabes a servir de peões ao interventionismo imperialista contra os houthis, declarados e fervorosos combatentes pela causa palestina. O Egito recentemente apresentou um novo plano junto do Qatar para a reconstrução de Gaza, no qual o Hamas seria banido, controlado **continua |>**

e milhares de seus membros e funcionários expulsos.

O novo governo sírio, sob direção da milícia sunita de Hayat Tahrir al-Sham/HTS (que fora festejado por pseudorevolucionários ditos trotskistas e membros da comunidade árabe como fruto de uma “revolução democrática”) negocia há poucos dias com os EUA perseguir, reprimir, encarcerar e expulsar membros da Jihad Islâmica Palestina (PIJ) da Síria. Revelou ainda a localização para Israel e os EUA de “casas seguras” de lideranças da resistência palestina no exílio sírio, favorecendo ataques aéreos israelenses contra essa, enquanto prendia vários combatentes das Brigadas Saraya al-Quds e Al-Qassam. Os campos de refugiados palestinos na Síria são vigiados e qualquer protesto é reprimido. HTS vem negociando também como absorver centenas de milhares de “deslocados” de Gaza em troca de financiamento estrangeiro. Seu apoio à ANP como “legítimo governo” da Palestina, portanto, de Gaz, carimba definitivamente seu rol de cúmplice do genocídio palestino. Comete todos esses crimes no mesmo momento em que o governo do Líbano sob direção dos EUA e do sionismo tenta desarmar o Hezbollah e, assim, facilitar as ações coloniais de Israel no sul do país. A HTS transformou-se em uma peça no tabuleiro das movimentações imperialistas-sionistas para a destruição do “eixo da resistência”. Fica agora bem claro que a queda do governo Al-Assad rompeu o dique de contenção que durante décadas permitiu à resistência libanesa e palestina usar seu território como retaguarda de suas ações contra Israel. Fica absolutamente claro agora que a derrocada de Al-Assad significou uma profunda derrota à causa das massas palestinas. Os supostos “revolucionários”

sírios mostraram sua real face de marionetes assalariadas do sionismo e do imperialismo. **E há as ditas correntes e militantes de esquerda que festejaram (e ainda defendem) a queda de Assad como uma vitória dos palestinos!**

São os EUA, os sionistas e seus aliados que estão por trás dessas medidas e políticas dos governos árabes de aberta traição e cumplicidade no holocausto palestino. Existe de fato uma “frente única” desses objetivando submeter os palestinos à morte, ou ao exílio. A traidora Autoridade Nacional Palestina (ANP) é um convidado insignificante nessa frente, mas tem um papel central nessa como algoz de seu povo. **A derrubada dos governos árabes pela ação das massas revolucionárias, e, sobretudo, da ANP, coloca-se como uma tarefa impostergável para conquistar a autodeterminação palestina!**

Em um genocídio de um povo oprimido, ou se está incondicionalmente de seu lado, ou se está do lado dos genocidas e seus cúmplices. Por isso, não há como em meio ao genocídio apoiar o governo burguês de Lula que continua deixando drenar petróleo para tanques e aviões que massacram palestinos. Que continua deixando à embaixada sionista no Brasil intervir nos assuntos internos do país, manejando as forças de segurança, perseguir militantes e comprar parlamentares e jornalistas e até mídias inteiras, como a Globo, para fazer sua propaganda imunda do holocausto como um ato civilizatório. Romper com o governo se tornou uma exigência incontornável da vanguarda e de todos aqueles que lutam contra o genocídio. É por meio da ação unitária, nacional e radicalizada das massas que se imporá ao governo a ruptura imediata e incondicional de todas as relações do Brasil com Israel.

Mas, somente o proletariado organizado no campo de sua independência de classe, e sob sua estratégia revolucionária, cumprirá essa tarefa e abrirá finalmente uma via para erradicar do Brasil as forças econômicas e políticas dos genocidas e exploradores dos povos e nações oprimidas. Essa tarefa ergue-se quando nos aproximamos a que sejam cumpridos 77 anos da Nakba que marca o agravamento drástico do genocídio e limpeza étnica do povo palestino. Durante todas essas décadas, o povo palestino ensina-nos uma verdadeira lição de moral revolucionária de nunca retroceder, nunca se curvar e entregar até a última gota de sangue pela conquista de suas reivindicações. Ensinam-nos que não há como existir Estado palestino ao lado do enclave imperialista. E ensinam-nos que novas direções devem ser forjadas quando as anteriores degeneram e se passam ao campo de nossos inimigos.

Nunca ficou tão clara a tarefa a ser cumprida pela vanguarda com consciência de classe: é necessário construir uma direção classista e revolucionária em nosso país, forjada e formada na luta de classes, rejeitando a colaboração e conciliação de classe com qualquer seja o governo burguês de turno. Trata-se ainda de reconstruir a direção mundial revolucionária do proletariado, e pôr em pé um partido revolucionário e internacionalista no Brasil, como sua seção nacional. Não há outra via e nem outro método para ajudar na vitória dos palestinos, à destruição do Estado de Israel e, sobre suas cinzas, construir a Palestina socialista, livre de opressão de classe e nacional, como parte da luta pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio conquistadas pelas massas árabes com a revolução proletária. ■ ■ ■